

Relato de Experiência

Pedagogia social em tempos de pandemia – Covid-19 – Projetos *Lives* e Conectados. Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – UFF – 2020.

Márcia Ely Bazhuni Pombo Lemos

O caminho percorrido em meu trabalho e em minha pesquisa ainda em andamento será o diálogo entre filosofia e política na visão freireana e da pedagogia social. A inquietude como pessoa, professora e mãe não poderia deixar de provocar esses encontros de conhecimento, que vão me acompanhar durante esse trabalho. A filosofia alivia, em certo ponto, as angústias sobre as perguntas, que muitas vezes não têm as respostas naquele momento, e os pensamentos que assolam nossa mente com o passar do tempo.

Lendo o texto *Paidea*, de Werner Jaeger, percebi que o homem grego já carregava em sua civilização as inquietudes, mas ao mesmo tempo a condição humana necessária para existir. O autor não esclarece o que vem a ser a *paidea*, no sentido do dicionário, mas vai lhe dando um ou mais significados no decorrer da leitura. Os gregos tiveram um lugar na história da educação, e essa história pode ser alinhada com os dias atuais, sendo umas das possibilidades de compreender o que hoje estudamos, bem como para que e por quê.

Em minha trajetória na educação pública municipal e popular (e agora como mestranda), várias vezes as questões ficaram sem ser por mim entendidas ou sem respostas possíveis, para que eu pudesse ressignificar, de alguma forma, minha prática como sujeito educador e formador de opinião. Porém, como nos diz o autor antes citado, “a importância da educação é tamanha quando ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite sua peculiaridade física e espiritual” (WERNER, 1994, p.02).

Quando nos sentimos provocados a escrever sobre a pedagogia social, sobretudo neste momento de crise da humanidade pela Covid-19, são trazidas nossas angústias e sentimentos variados em face de nossa impotência diante do vírus.

Contudo, por outro lado, surgiu a proposta da pedagogia social por meio do grupo de pesquisa ao se lançar nas redes sociais, oferecendo não somente discussão por meio das *lives* no Instagram, mas um serviço mais fechado de atendimento, acolhimento e orientação aos colegas que necessitam. A essa proposta demos o nome de Conectados.

A pedagogia social em tempos de pandemia leva-nos a refletir sobre o quanto o sistema do capital, com sua especificidade de desigualdade social, aproxima-nos da morte, pela infinitude que ela representa. O isolamento social é percebido e possível para cada qual diferentemente. As camadas mais pobres da sociedade não sentirão o isolamento da mesma maneira que a elite ou a classe média. Para elas, várias são as dificuldades, desde moradia, subsistência e condições de vida. A pedagogia social

vem, então, oferecer solidariedade, sendo isso o mais importante no contexto social atual, com o olhar coletivo e sem julgamentos, surgindo neste momento com força e compartilhando com os diferentes os vários aspectos da vida, vindo ao auxílio do outro em situação de sofrimento.

Participar desses projetos de *lives* como um dos Conectados coloca-nos o desafio de não temer o novo, não temer o diferente, que se apresenta com a utilização das tecnologias que, remotamente, colocam-nos ligados ao outro, permitindo ter com o outro uma interlocução possível de acontecer.

As redes sociais estão à disposição como alternativa para uma nova adaptação social, atingindo, dessa forma, o máximo possível de pessoas, para o bem social.

Que “normalidade” teremos ao término de toda essa fase que vivemos? Não sabemos responder. Porém, podemos arriscar dizer que não será igual para todos.

Mas o que dizer sobre a experiência desse formato novo de trabalho e acolhimento que podemos executar como profissionais e intelectuais da pedagogia social?

Podemos repensar, refletir, auxiliar em novos questionamentos sobre a sociedade que desejamos, mais justa e igualitária, comprometida com o meio ambiente onde vivemos, com mais oportunidades para os vulneráveis que hoje se encontram em situação de emergência de vida, em que os riscos lhes são próximos.

A pedagogia social:

É uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais. (SILVA; SOUZA NETO; GRACIANI, 2017, p. 13).

Portanto, temos o compromisso institucional, que nos auxilia na prática de nossas ações com esses projetos, que estão na universidade mas que, ao mesmo tempo, ultrapassam seus muros no momento em que se faz necessário atender ao máximo de indivíduos que estejam necessitando de apoio.

As *lives* e os Conectados não somente colocam-nos a serviço do outro, mas também nos provocam a refletir sobre que sujeito desejamos continuar sendo e que sujeito podemos ser, quando nos colocamos nesse lugar de possibilidade de ver o outro para além do que se poderia precisar, antes da pandemia, de se conectar com alguém.

Hoje, servimos pessoas cujos dados pessoais não conhecemos, nem nenhum outro dado que as tornava elegíveis para aquele serviço ou para estar conosco em algum momento.

Freire diz em seus textos, sempre poeticamente, que necessitamos trabalhar nossa humildade e tolerância para que, dessa forma, possamos praticar a solidariedade e ofertar esperança, e esta somente acontece se praticada.

Portanto, estamos tendo a oportunidade de rever nosso lugar como sujeitos políticos e sociais, com todas as implicações que possam nos acompanhar, quando escolhermos os vulneráveis como ponto de partida e de chegada de nosso trabalho.

A *live* de que participei, dialogando sobre a convivência, levou-me antes de tudo a pensar em minha própria convivência comigo mesma. De que forma estou vivendo essa quarentena? Como estou sentindo essa situação? E meus familiares? Com isso, vamos tecendo o diálogo e passando para a prática as mensagens do que, em nossas leituras, apreendemos do conceito. Conviver é “viver com”. E esse “vive com” mostra-se de várias maneiras, com várias cores e tons. O mais importante, a meu ver, é nos lançarmos a ele de coração aberto, para que possamos, dentro do possível, olhar com carinho e entender que os momentos ruins trazem-nos bons resultados também. Por isso, basta nos abirmos mais com o coração que a mente abre-se, e assim usufruirmos dos benefícios, acolhendo e escutando os outros, com possibilidades de que eles mesmos consigam atenuar seu sofrimento. Nossas falas, escritas e pronunciadas, podem, assim, permitir que o outro descubra-se e encontre-se como sujeito capaz no mundo, não só de sentir, mas de realizar ações.

Referências

ARAÚJO, Margareth Martins de. Por que pedagogia social?. RPS. UFF, 2015.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Editorial, 2020.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; GRACIANI, Maria Stela Santos (Org.). *Pedagogia social*. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2017. v. X, t.

WERNER, Jaeger. *Paideia. A Formação do Homem Grego*. Ed. São Paulo.. Martins Fontes, 1995